

QUESTÕES OBJETIVAS

Leia, com atenção, a crônica **A farsa e os farsantes (Texto I)**, de Carlos Heitor Cony, publicada em *Antologia de crônicas* (Rio de Janeiro: Ediouro, 2005, pp. 23-24), para responder às questões de 01 a 07.

Texto I

- 1 É na hora de levantar da mesa que a garota sente a dor. Morde os beijos, solta o grito:
– Papai!
O pai penteia a menor que vai ao colégio. Cabelos revoltos, cabeça mais revolta ainda, é um drama manter aqueles fiapos arrumados em cima do pequenino crânio que ele tanto ama.
- 5 – Que foi?
E antes de qualquer resposta, abre os braços para receber a filha que vem caindo, aos pedaços, o rosto vermelho, duas lágrimas súbitas correndo, pelas gordas bochechas:
– Minha perna!
Recebe a filha nos braços, tenta forçá-la a andar, mas o corpo dela cai para o lado, a perna parece
- 10 endurecida, como se fizesse parte de um outro organismo. Então apela para a força e levanta-a nos braços, já há muito não a segura assim, desde que começara a ficar mocinha. No trajeto da sala para o quarto lembra noites antigas, em que a menina acordava e pedia colo, ele ficava a noite inteira com o pequenino corpo nos braços, andando pelo escuro com sua preciosa carga feita de amor, medo e duas mãozinhas que o agarravam quando tentava deitá-la outra vez na cama.
- 15 Agora, o corpo cresceu, pesa em seus braços, mas a fragilidade da menina é a mesma.
A menor fica pelos cantos, a cara amarrada, rosnando. Numa pausa, enquanto procura a pomada para fazer a fricção doméstica, vê a menor tirando o uniforme.
– Quê que é isso? Você não vai ao colégio?
A resposta é negativa. Se a outra não vai, ela também não vai. O pai argumenta com a dor, a pomada
- 20 cor de iodo que começa a esfregar pelos joelhos da outra, mas a menor é sábia e vil quando insinua:
– Isso é embromação, papai! Ela não tem nada!
A vontade primeira é esfregar pomada no nariz dela. Nunca a mais velha fingiria a esse ponto. Espinafra a menor, cita exemplos antigos e convincentes, apanha a merendeira e a pasta, empurra-a pelo elevador, e quase se esquece de recomendar à empregada para desculpar a falta da outra.
- 25 E a outra faz o seu papel de dor e impotência. As lágrimas secam, mas a perna ainda dói - e ele descobre um vermelhão perto dos joelhos e teme. Olha uma velha imagem de Santa Luzia que a mãe lhe havia dado, pensa mecanicamente em rezar, pedir proteção para aquele joelho, mas assim também não, é covardia demais, e prefere telefonar para o médico.
Quando acaba de discar, e antes de o médico atender, a filha já se levantara e corra ao telefone
- 30 para cortar a ligação.
– Não precisa não, papai, eu já estou boa!
– O quê!
E novo pranto, desta vez mais sincero: aos soluços, a verdade é dita:
– Eu não sabia nada para a prova, papai!
- 35 Alisa os cabelos da filha, feliz já, de não ser nada. E a certeza de que a filha não tivera nada lhe dá súbita e incontrolada ternura. Beija-a avidamente, reencontrado em sua rotina e sossego.
– E agora?
Agora, é tratar de passar a tarde juntos, como há muito tempo não passavam. Desencavam velhas revistas, deitam-se na cama e ficam vendo figuras, depois jogam uma partida de batalha naval, A6, F7, D8
- 40 – água.
Acerta uma parte do cruzador. Água. Ela ganha por dois submarinos e um pedaço de avião.
– Vamos fazer banana frita?
Enxotam as duas empregadas da cozinha e fazem, eles mesmos, a banana frita, e comem com avidez e grandes goles de guaraná. Até que, de repente, quando maior é a comilança, ouvem o barulho do elevador que pára no andar.
- 45 – É ela!
Pelo jeito furioso de bater a campainha, é mesmo a menor que volta do colégio. Então, pai e filha olham-se nos olhos e correm para o quarto. Quando a outra chega, encontra a irmã gemendo sobre a cama, e o pai, apreensivo e corrupto, abaixando o termômetro com grandes solavancos, para ver se a febre já tinha
- 50 passado.

01. Com base na leitura do texto, **É POSSÍVEL** concluir que:
- o pai e a filha tramaram, desde o início, uma situação falsa.
 - a irmã mais nova gosta de implicar com o pai.
 - o pai percebe, imediatamente, a atitude das filhas.
 - a filha mais velha engana apenas o pai no início da história.
 - o pai e a irmã mais nova criticam a atitude da estudante.
02. O texto narra como pai e filha se envolvem numa farsa. Qual é a **principal atitude** que caracteriza o comportamento **dos dois** nessa farsa?
- Sinceridade
 - Esperteza
 - Revolta
 - Agressividade
 - Cumplicidade
03. O **conflito** que **desencadeia** a história, nesta crônica, é:
- a rebeldia da irmã mais nova, em resposta à atitude do pai.
 - o momento em que o pai repreende a atitude da mais nova.
 - a descoberta de que a filha mentira para não ir à escola.
 - a hora em que a filha mais nova chega em casa.
 - a decepção da irmã diante da inocência do pai.
04. Qual é o **provérbio** que **melhor** resume o texto lido?
- Quem foi rei, nunca perde a majestade.
 - As aparências enganam.
 - Quem espera sempre alcança.
 - Mais vale um pássaro na mão do que dois voando.
 - Pimenta no olho do outro é refresco.
05. A reação do pai ao descobrir a mentira da filha pode ser justificada pelo fato de:
- ele ter feito a mesma coisa quando era menor.
 - a mentira não ser muito grande.
 - ele ter ficado aliviado por a menina não estar doente.
 - ele sentir-se culpado por não dar atenção à menina.
 - ele compreender que adolescentes sempre mentem.

06. Leia novamente:

“(…) No trajeto da sala para o quarto lembra noites antigas, **em que** a menina acordava e pedia colo (…)”
(7º parágrafo, linhas 11 e 12)

Considerando o uso padrão da língua, a expressão **em que** pode ser substituída por:

- quando.
- que.
- onde.
- a qual.
- enquanto.

07. Leia novamente:

“(…) Então, pai e filha olham-**se** nos olhos (…)”
(último parágrafo, linhas 46 e 47)

A palavra **se**, em “*olham-se*”, indica que:

- a ação é praticada por apenas um dos personagens.
- os dois personagens praticam, ao mesmo tempo, a mesma ação.
- um personagem pratica uma ação sobre si mesmo.
- não se sabe quem pratica a ação de olhar.
- o autor quer omitir quem pratica a ação de olhar.

Leia, agora, com atenção, o fragmento abaixo, selecionado do texto **Saber dizer não (Texto II)**, de Patrícia Carlos de Andrade, publicado no jornal **O Globo**, em sua edição de 12 de junho de 2005, p. 4.

Texto II

Patrícia Carlos de Andrade, diretora do Instituto de Estudos da Realidade Nacional, tem três filhos e os criou acreditando em alguns princípios básicos, listados abaixo:

Saber dizer não

“ (...) 1. Sou a responsável por quase todos os aspectos de suas vidas e por isso tenho autoridade para dizer ‘sim’ ou ‘não’, sem necessariamente ter que explicar por quê. Diante de meu compromisso, eles saberão que minhas razões são para o seu bem.

2. A criança aprende mais pelo exemplo do que pela conversa, que muitas vezes contradiz os atos.

3. Nem tudo é relativo: há certo e errado, bem e mal, limites além dos quais não devemos ir. E não se nasce sabendo disso: tem que ser transmitido com firmeza.

4. Depois de adultos, cada um de nós é o exclusivo responsável por seus erros e acertos, mesmo que a psicanálise queira nos passar a mão na cabeça e dizer que foi culpa do pai ou da mãe.

(...)”

08. O título *Saber dizer não* resume um conjunto de princípios propostos:
- por professores.
 - pelas escolas.
 - pelas mães e pais.
 - por um psicólogo.
 - pela autora mãe.
09. O texto acima aborda a questão da “crise da autoridade no país”: estado, igreja, família e escola vêm perdendo a força de educar. Qual das alternativas abaixo **NÃO** faz parte das soluções apontadas por Patrícia para enfrentar essa crise?
- Os pais têm a autoridade para dizer sim ou não.
 - O exemplo, às vezes, funciona mais do que uma conversa.
 - É preciso ter responsabilidade sobre as próprias atitudes.
 - Toda e qualquer atitude dos jovens deve ser aceita.
 - Os limites de comportamento são necessários: há certo e errado em tudo.
10. O livro **Lira dos vinte anos**, de Álvares de Azevedo (*Obra completa: volume único*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000), está dividido em duas partes. A respeito dessa divisão, pode-se afirmar que:
- a primeira parte é essencialmente bucólica e objetiva.
 - a segunda parte é essencialmente agressiva e sonhadora.
 - a primeira parte é essencialmente afetiva e sentimental.
 - a segunda parte é essencialmente mística e irreverente.
 - a primeira parte é essencialmente nacionalista e afetiva.

Leia, com atenção, as estrofes selecionadas do poema **O poeta moribundo**, do livro *Lira dos vinte anos (Texto III)*, de Álvares de Azevedo (*Obra completa: volume único*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000, p. 236), **para responder às questões 11 e 12:**

11. A respeito das **duas** estrofes transcritas ao lado, pode-se afirmar que:
- expressam exclusivamente uma concepção árcade de vida.
 - criticam a vulgaridade da vida e da morte.
 - demonstram um medo mórbido da morte.
 - ironizam a visão romântica da morte.
 - ênfaticam a relação romântica entre amor e morte.
12. No verso “**Cantem esse verão que me alentava**”, o sujeito lírico:
- deseja que as aves cantem a esperança, no momento de sua morte.
 - sente o consolo de ver, na imagem dos pássaros, a beleza do verão.
 - pede aos poetas para comporem poesias de amor, de esperança.
 - amaldiçoa o dia de sua morte, o fim de sua vida como poeta.
 - despreza o fim do verão e os suspiros das aves.

Texto III

O POETA MORIBUNDO

“Poetas! amanhã ao meu cadáver
Minha tripa cortai mais sonora!...
Façam dela uma corda e cantem nela
Os amores da vida esperançosa!

Cantem esse verão que me alentava...
O aroma dos currais, o bezerrinho,
As aves que na sombra suspiravam
E os sapos que cantavam no caminho!
(...)”

Leia, com atenção, o fragmento selecionado do livro **Helena (Texto IV)**, de Machado de Assis (*Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1997, pp. 386-387), **para responder às questões de 13 a 15.**

Texto IV

“(...) Um escravo veio chamar Estácio à pressa; ele subiu trôpego as escadas, atravessou as salas, entrou desvairado no quarto, e foi cair de joelhos, quase de bruços, junto ao leito de Helena. Os olhos desta, já volvidos para a eternidade, deitaram um derradeiro olhar para a terra, e foi Estácio que o recebeu, - um olhar de amor, de saudade e de promessa. A mão pálida e transparente da moribunda procurou a cabeça do mancebo; ele inclinou-a sobre a beira do leito, escondendo as lágrimas e não se atrevendo a encarar o final instante. Adeus! - suspirou a alma de Helena, rompendo o invólucro gentil. Era defunta. (...)”

13. **No fragmento destacado**, é possível identificar:
- a covardia de Estácio em aceitar seu amor por Helena.
 - o desprezo de Helena pelo sentimento de Estácio.
 - a intensidade da afeição que unia os dois personagens.
 - a rejeição dos personagens à idéia da morte.
 - o sofrimento da família com o fim trágico de Helena.
14. **Considerando o trecho transcrito e a obra como um todo**, pode-se dizer, a respeito da morte de Helena, que ela foi:
- uma necessidade imposta pelo destino.
 - a conseqüência da atitude de Estácio.
 - o resultado de uma gravidez mal sucedida.
 - um desejo da própria personagem.
 - o castigo para um amor incestuoso.
15. A leitura da obra indica que Helena é um personagem:
- realista.
 - modernista.
 - árcade.
 - naturalista.
 - romântico.
16. Leia, com atenção, o fragmento abaixo:

“A mão pálida e transparente da moribunda procurou a cabeça do mancebo; ele inclinou-a sobre a beira do leito ...”

A forma destacada acima (“inclinou-a”) faz **referência** à:

- mão pálida.
- moribunda.
- beira do leito.
- cabeça.
- mão transparente.

Leia, com atenção, o texto abaixo, intitulado **Você tem o hábito de estudar?** (Texto V), publicado na revista **Nova Escola**, em sua edição de janeiro/fevereiro de 2003, p. 55, para responder às questões 01 e 02.

Texto V

Você tem o hábito de estudar?

O JEITO IDEAL

- 1** Marco Aurélio de Patrício Ribeiro, da Universidade Estadual do Vale do Acaraú, em Fortaleza, e Frater Henrique Cristiano José Matos, professor de Teologia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e do Instituto São Tomás de Aquino, dão algumas dicas para potencializar o
- 5** aprendizado.
- Ambiente** – O ideal é que você tenha um lugar para estudar. Se possível longe de qualquer distração, para garantir a concentração. Descubra uma música que se adapte ao seu jeito. Em geral o clássico é o mais indicado. A luz é também importante. De preferência natural e sem sombras. Se
- 10** der, evite as lâmpadas fluorescentes. Caso não tenha como criar essas condições em casa, procure uma biblioteca ou um parque.
- Saúde** – O estudo só é eficiente quando estamos bem, tanto física quanto mentalmente. Uma simples dor de cabeça prejudica a concentração. Problemas psicológicos (questões familiares, dificuldades econômicas, estresse) também influenciam muito.
- 15** **Plano de estudo** – Pegue uma grade horária e liste as atividades da semana, inclusive os momentos de lazer. O tempo que sobra deve ser dedicado aos estudos. Os especialistas recomendam: leia sempre revistas, jornais e livros (técnicos e de literatura).
- 20** **Troca de idéias** – Estudar em grupo é bom porque permite trocar informações com os colegas sobre o que cada um entendeu de determinado assunto.
- Anotações** – Os registros feitos durante uma palestra ou em sala de aula são fundamentais para o estudo. O certo é tomar notas, ainda que de
- 25** forma desorganizada, e depois transcrevê-las, revendo os conceitos para elaborar melhor as idéias.

Questão 01

Você está iniciando, neste ano, as provas do PISM da UFJF. Com certeza, depois de todo um período de estudo e preparação, você já adquiriu experiência e muita informação que possam ser compartilhadas com os alunos que estão na 8ª série. **Com base em sua própria experiência acumulada durante esse ano, selecione, do texto lido, 5 (cinco) instruções** que você considera como sendo as mais importantes para orientar esses alunos mais jovens.

Para o seu texto, observe:

- a) NÃO COPIE as palavras e expressões lidas: use-as adequadamente.
- b) **Todas as 5 (cinco) instruções** que você listar **devem estar contidas** no texto “**Você tem o hábito de estudar?**”

Para se preparar adequadamente para as provas do PISM	
01)	
02)	
03)	
04)	
05)	

Questão 02

Leia, novamente, no **Texto V**:

“(…) Se possível , longe de qualquer distração, para garantir a concentração.”	(2º parágrafo, linhas 6 e 7)
“(…) De preferência , natural e sem sombras.”	(2º parágrafo, linha 9)
“(…) Se der , evite as lâmpadas fluorescentes.”	(2º parágrafo, linhas 9 e 10)

O autor utilizou as expressões acima destacadas, no segundo parágrafo, para dar **instruções ao leitor a respeito da preparação de seu ambiente de estudo**.

Responda: O que **justifica** a introdução dessas expressões nesse contexto?

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

Questão 03

Descreva o perfil da protagonista do romance **Helena**, de Machado de Assis, mencionando, principalmente, sua relação com o personagem *Estácio*. **Faça referência a acontecimentos da obra**, em seu texto, para justificar a sua resposta.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>

Questão 04

Considerando o personagem *Salvador*, do romance **Helena**, de Machado de Assis, comente a atitude dele em relação à protagonista Helena. **Faça referência a acontecimentos da obra**, em seu texto, para justificar a sua resposta.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO ABAIXO.

<hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/> <hr/>
